



Demonstrações Financeiras 2020/2

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC

Assunto: Carta de Apresentação conforme disposto no Art. 45, parágrafo 3º da Resolução BCB nº 2/2020.

Anexo a este documento seguem as Demonstrações Financeiras contendo o Relatório do Auditor Independente, o Relatório da Administração, o BP, a DSP, a DMPL, a DFC, a DRA e as Notas Explicativas.

As informações presentes neste documento foram divulgadas na data de 16/03/2021, no site oficial do Sicredi (www.sicredi.com.br).

A administração da Cooperativa declara sua responsabilidade pelo conteúdo dos documentos contidos neste arquivo.

Nilton Weber
Diretor Executivo
CPF: 760.252.840-91

Mauricio Alexandre Spies
Diretor de Operações
CPF: 044.223.629-84

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20





Demonstrações Financeiras 2020

**Cooperativa de Crédito, Poupança e
Investimento do Norte e Nordeste de Santa
Catarina - Sicredi Norte SC**

**Diretoria Executiva de Administração
Superintendência Contábil e Fiscal**





EY
Building a better
working world

Iguatemi Business
Avenida Nilo Peçanha, 2.900
9º andar - Chácara das Pedras
91.330-001- Porto Alegre - RS - Brasil
Tel: +55 51 3204-5500
ey.com.br

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Associados da
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC
Joinville / SC

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC (“Cooperativa”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2020, e as respectivas demonstrações de sobras, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC em 31 de dezembro de 2020, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação a Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.



EY

Building a better
working world

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.



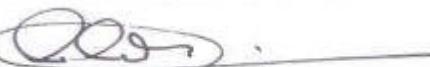
Building a better
working world

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 08 de março de 2021

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/O-6


Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A administração da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC, em conformidade aos dispositivos legais e estatutários, divulga as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, juntamente com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A cooperativa no decorrer do exercício social de 2020 atuou em inúmeras iniciativas para contribuir com o desenvolvimento da comunidade onde atua, além de diversas ações sociais. Podemos destacar os seguintes negócios sociais: a distribuição de recursos por meio do Fundo Social 2020 e a campanha de arrecadação de alimentos e itens de higiene e limpeza por meio do Dia C.

Durante este período podemos destacar os seguintes fatos administrativos: reinauguração da agência do bairro Costa e Silva, em Joinville e a inauguração da primeira agência na cidade de Penha/SC. Além da readequação da agência da cidade de Garuva que foi acometida pelo ciclone tropical.

Enfrentamento da Pandemia

Ao longo de todo o ano seguimos enfrentando a pandemia do novo Coronavírus (COVID 19) no país. O Sicredi esteve junto à população, prestando o atendimento necessário aos associados, colaboradores e às comunidades. Tomamos os cuidados para evitar a propagação da doença, seguindo as orientações do Ministério da Saúde e demais órgãos competentes no combate ao vírus; e mantivemos viva a nossa missão: valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Nossas linhas de crédito seguiram ativas e disponibilizamos também as linhas dos programas emergenciais do Poder Público. Como é intrínseco do nosso modelo de negócio, acompanhamos de perto a realidade dos associados e das regiões onde estamos presentes, o que possibilita ampliar a oferta de opções adequadas às necessidades de cada um no enfrentamento da crise e na manutenção dos negócios. Em um ano marcado pelo distanciamento humano, nossos meios eletrônicos de atendimento (caixas automáticos, internet banking, aplicativo) viabilizaram muitas de nossas demandas, são canais completos que permitem a realização da maior parte das operações sem a necessidade de ida às agências. Também contamos com canais telefônicos que podem ser utilizados para tirar dúvidas e atendimento via WhatsApp, o que traz ainda mais agilidade para muitas das solicitações.

Por meio de movimentos como Gente que Coopera Cuida e Eu Coopero com a Economia Local cuidamos das pessoas; tivemos o bem-estar de colaboradores e associados como foco e reafirmamos a força do cooperativismo como motor capaz de contribuir com a continuidade da atividade econômica no país.

A cooperativa atuou fortemente neste momento de crise para que as demandas dos associados fossem sempre atendidas. Dentre as ações de enfrentamento à pandemia, destacamos a Campanha de Incentivo a Economia Local que contou com a participação das maiores e mais representativas entidades de classe de Joinville e região.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC
CNPJ/MF nº 02.843.443/0001-70

ATIVO		31/12/2020	31/12/2019	PASSIVO		31/12/2020	31/12/2019
ATIVO		1.348.156	775.942	PASSIVO		1.183.436	646.917
DISPONIBILIDADES	(Nota 04)	9.077	10.697	DEPÓSITOS	(Nota 12)	1.059.647	584.477
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		1.345.387	766.090	Depósitos à vista		247.991	118.720
Aplicações interfinanceiros de liquidez	(Nota 05)	15.925	8.849	Depósitos interfinanceiros		134.814	72.026
Títulos e valores mobiliários	(Nota 06)	284.009	86.758	Depósitos a prazo		676.842	393.731
Centralização financeira	(Nota 04)	225.187	111.339	DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		56.670	14.483
Operações de crédito	(Nota 07)	769.188	524.581	Relações interfinanceiras	(Nota 13)	38.421	7.048
Outros ativos financeiros	(Nota 08)	51.078	34.563	Obrigações por repasses	(Nota 14)	9.680	-
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(Nota 07)	(38.254)	(27.977)	Outros passivos financeiros	(Nota 15)	8.569	7.435
OUTROS ATIVOS	(Nota 09)	5.621	4.480	PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS	(Nota 16)	257	240
INVESTIMENTOS	(Nota 10)	5.564	4.863	OUTROS PASSIVOS	(Nota 17)	66.862	47.717
IMOBILIZADO DE USO	(Nota 11)	16.881	14.640				
INTANGÍVEL	(Nota 11)	3.880	3.149	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(Nota 18)	164.720	129.025
				CAPITAL SOCIAL		62.573	53.042
				RESERVAS DE SOBRAS		92.683	67.328
				SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		9.464	8.655
TOTAL DO ATIVO		1.348.156	775.942	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.348.156	775.942

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC
CNPJ/MF nº 02.843.443/0001-70

Descrição das contas	01/07/2020 a 31/12/2020 (Não auditado)	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2019 a 31/12/2019
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	53.708	107.446	97.023
Operações de crédito	(Nota 07)	50.957	102.574
Resultado títulos e valores mobiliários		2.751	4.872
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(18.884)	(41.768)	(38.599)
Operações de captação no mercado	(7.537)	(16.657)	(24.486)
Operações de empréstimos e repasses	(656)	(904)	(134)
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	(Nota 07)	(10.691)	(24.207)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	34.824	65.678	58.424
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(13.544)	(26.826)	(18.766)
Ingressos e receitas de prestação de serviços	16.479	27.782	19.361
Rendas de tarifas bancárias	4.989	9.514	8.235
Dispêndios e despesas de pessoal	(Nota 21)	(15.038)	(28.090)
Outros dispêndios e despesas administrativas	(Nota 22)	(17.046)	(30.213)
Dispêndios e despesas tributárias	(147)	(478)	(792)
Outros ingressos e receitas operacionais	(Nota 23)	6.351	10.670
Outros dispêndios e despesas operacionais	(Nota 24)	(9.132)	(16.011)
RESULTADO OPERACIONAL	21.280	38.852	39.658
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(26)	(70)	(184)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	21.254	38.782	39.474
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	363	(132)	(318)
Provisão para Imposto de Renda	231	(75)	(189)
Provisão para Contribuição Social	132	(57)	(129)
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS	(2.555)	(4.363)	(4.210)
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	19.062	34.287	34.946

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 (Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC

CNPJ/MF nº 02.843.443/0001-70

	Capital Social	Reserva Legal	Reserva de Expansão	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2019	44.079	41.239	2.430	5.654	93.402
Destinação resultado exercício anterior					
Distribuição de sobras para associados	2.412	-	-	(2.412)	-
Destinações para reservas	-	1.454	1.000	(2.454)	-
Outras destinações	-	-	-	(788)	(788)
Capital de associados					
Aumento de capital	7.605	-	-	-	7.605
Baixas de capital	(3.860)	-	-	-	(3.860)
Reversões de reservas	-	-	(2.414)	2.414	-
Resultado do período	-	-	-	34.946	34.946
Destinações					
FATES - Estatutário	-	-	-	(1.645)	(1.645)
Juros sobre o capital próprio	2.806	-	-	(2.881)	(75)
Reserva Expansão - Estatutária	-	-	658	(658)	-
Reserva legal - Estatutária	-	21.390	-	(21.390)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	1.537	-	(1.537)	-
Reserva legal - Doação SFG	-	34	-	(34)	-
Devolução SFG	-	-	-	(560)	(560)
Saldos no fim do período em 31/12/2019	53.042	65.654	1.674	8.655	129.025
Mutações do Período	8.963	24.415	(756)	3.001	35.623
Saldos no início do período em 01/01/2020	53.042	65.654	1.674	8.655	129.025
Destinação resultado exercício anterior					
Distribuição de sobras para associados	3.153	-	-	(3.153)	-
Destinações para reservas	-	952	3.500	(4.452)	-
Destinação para Fundo Social	-	-	-	(573)	(573)
Destinação para FATES	-	-	-	(430)	(430)
Outras destinações	-	-	-	(47)	(47)
Capital de associados					
Aumento de capital	8.961	-	-	-	8.961
Baixas de capital	(4.046)	-	-	-	(4.046)
Reversões de reservas	-	-	(3.873)	3.873	-
Resultado do período	-	-	-	34.287	34.287
Destinações					
FATES - Estatutário	-	-	-	(1.799)	(1.799)
Juros sobre o capital próprio	1.463	-	-	(1.509)	(46)
Reserva Expansão - Estatutária	-	-	719	(719)	-
Reserva legal - Estatutária	-	23.389	-	(23.389)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	668	-	(668)	-
Devolução SFG	-	-	-	(612)	(612)
Saldos no fim do período em 31/12/2020	62.573	90.663	2.020	9.464	164.720
Mutações do Período	9.531	25.009	346	809	35.695
Saldos no início do período em 01/07/2020 (Não auditado)	58.336	66.606	3.128	17.271	145.341
Capital de associados					
Aumento de capital	4.858	-	-	-	4.858
Baixas de capital	(2.084)	-	-	-	(2.084)
Reversões de reservas	-	-	(1.827)	1.827	-
Resultado do período	-	-	-	19.062	19.062
Destinações					
FATES - Estatutário	-	-	-	(1.799)	(1.799)
Juros sobre o capital próprio	1.463	-	-	(1.509)	(46)
Reserva Expansão - Estatutária	-	-	719	(719)	-
Reserva legal - Estatutária	-	23.389	-	(23.389)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	668	-	(668)	-
Devolução SFG	-	-	-	(612)	(612)
Saldos no fim do período em 31/12/2020	62.573	90.663	2.020	9.464	164.720
Mutações do Período	4.237	24.057	(1.108)	(7.807)	19.379

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC
CNPJ/MF nº 02.843.443/0001-70

	01/07/2020 a 31/12/2020 (Não auditado)	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2019 a 31/12/2019
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO APÓS AJUSTES AO RESULTADO	22.152	46.263	41.863
Resultado do semestre/exercício	19.062	34.287	34.946
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	3.090	11.976	6.917
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	3.002	10.277	5.910
Provisão para desvalorização de outros ativos	10	10	-
Depreciação e amortização	1.829	3.376	2.647
Baixas do ativo permanente	36	95	2
Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	12	17	3
Destinações ao FATES	(1.799)	(1.799)	(1.645)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	49.152	69.902	(54.532)
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(8.363)	(7.076)	(7.768)
(Aumento) em títulos e valores mobiliários	(39.892)	(197.251)	(68.264)
Redução em relações interfinanceiras ativas	6.822	-	-
(Aumento) em operações de crédito	(214.816)	(244.607)	(152.678)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	1.110	31.373	5.944
(Aumento) em outros ativos financeiros	(17.302)	(16.515)	(11.639)
(Aumento) em outros ativos	(464)	(1.151)	(957)
Aumento em depósitos	297.269	475.170	168.133
Aumento (Redução) em passivos financeiros	(210)	1.134	663
Aumento em obrigações por empréstimos e repasses	3.061	9.680	-
Absorção de dispêndios pelo FATES	(710)	(1.306)	(1.825)
Aumento em outros passivos	22.647	20.451	13.859
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	71.304	116.165	(12.669)
Aquisição de investimentos	(608)	(701)	(93)
Aquisição de imobilizado de uso	(3.134)	(4.595)	(6.610)
Aplicações no intangível	(1.486)	(1.848)	(514)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(5.228)	(7.144)	(7.217)
Integralização de capital	4.858	8.961	7.605
Baixa de capital	(2.084)	(4.046)	(3.860)
Juros ao capital próprio	(46)	(46)	(75)
Distribuição de Sobras	-	(1.050)	(788)
Devolução SFG	(612)	(612)	(560)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	2.116	3.207	2.322
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	68.192	112.228	(17.564)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	166.072	122.036	139.600
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	234.264	234.264	122.036

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC
CNPJ/MF nº 02.843.443/0001-70

	01/07/2020 a 31/12/2020 (Não auditado)	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2019 a 31/12/2019
Resultado líquido do exercício	19.062	34.287	34.946
Outros resultados abrangentes	-	-	-
Resultado abrangente atribuível	19.062	34.287	34.946

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento do Sul e Sudeste - Central Sicredi Sul/Sudeste ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 09/12/1997 e sede situada na Rua Evaristo da Veiga, 134, Ed. Marquês, 4º andar, na cidade de Joinville - Santa Catarina . A Cooperativa tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2020, está organizado por 108 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.990 pontos, dos quais a Cooperativa opera em 22 pontos de atendimentos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25 e 27), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

Adicionalmente, a partir de janeiro de 2021, as alterações da Resolução CMN nº 4.818/2020 e da Resolução Bacen nº 2/20 foram incluídas na apresentação das demonstrações financeiras. O objetivo principal dessas alterações é trazer similaridade com as diretrizes de apresentação das demonstrações de acordo com as normas internacionais de contabilidade, International Financial Reporting Standards (IFRS). As principais alterações implementadas foram: as contas do Balanço Patrimonial estão apresentadas por ordem de liquidez e exigibilidade e não mais segregadas em Circulante e Não Circulante, sendo a segregação apresentada apenas em Nota Explanatória; os saldos do Balanço Patrimonial do período estão apresentados comparativamente com o final do exercício social imediatamente anterior e as demais demonstrações estão comparadas com os mesmos períodos do exercício anterior.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 05 de março de 2021.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídos na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização (“accrual”) das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

A provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota “Imobilizado de uso e intangível”, que levam em consideração a vida útil-econômica dos ativos.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota “Imobilizado de uso e intangível”.

l) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

m) Depósitos e repasses interfinanceiros

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os repasses interfinanceiros estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base pro rata dia.

n) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

o) Impostos e contribuições

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos; neste caso, a provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ (15%, acrescida de adicional de 10%) e a CSLL (15%), aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS – 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS – 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município.

Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

p) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

q) Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na elaboração da Demonstração Financeira são exigidas aplicações de certas premissas e julgamentos relevantes que envolvem alto grau de incerteza e que podem produzir impacto relevante sobre essas demonstrações. As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento, que são revisados a cada semestre.

As estimativas e julgamentos considerados mais relevantes pela Administração são detalhadas abaixo:

I - Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito: Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

O detalhamento da provisão para perdas está apresentado na NOTA 07;

II - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de natureza fiscal, cível, tributários e trabalhistas através de avaliações jurídicas. A avaliação do prognósticos de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento quanto maior for a incerteza existente.

O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na NOTA 16;

III - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que uma ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

IV - Mensuração dos efeitos decorrentes da covid-19 nas Demonstrações Financeiras e impactos na Cooperativa: A Administração acompanha a evolução das suas operações que inclui o monitoramento dos níveis de capital e liquidez, do comportamento do risco de crédito dos ativos, dos riscos de mercado e seus instrumentos financeiros, da produção de novas operações de crédito e da evolução das captações. Os principais efeitos e impactos decorrentes da covid-19 sobre as Demonstrações Financeiras deste período estão descritos, quando aplicável, nas notas correspondentes às linhas do Balanço que foram afetadas.

r) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional que é o real (R\$), e as informações, exceto quando indicado de outra forma, em milhares de reais (R\$ mil).

s) Resultado recorrente e não recorrente

Resultado recorrente é aquele que está relacionado com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto o resultado não recorrente é aquele decorrente de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	31/12/2020	31/12/2019
Disponibilidades	9.077	10.697
Relações interfinanceiras - centralização financeira em Cooperativa Central	225.187	111.339
Total	234.264	122.036

A centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2020 equivale a 98% do CDI (dezembro de 2019 - 99%).

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	31/12/2020				31/12/2019 Total	
	A vencer					
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total		
DI entre Banco e Cooperativa	68	5.914	9.943	15.925	8.849	
Total	68	5.914	9.943	15.925	8.849	
Total circulante				5.982	-	
Total não circulante				9.943	8.849	

As aplicações de DI entre o Banco Sicredi e a Cooperativa são realizadas para cobrir as antecipações de recebíveis na adquirência e as operações de consignado INSS, ambas efetuadas pelos associados, com taxa de remuneração de 105% e 100% do CDI, respectivamente.

NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Mantidos até o vencimento	31/12/2020				31/12/2019
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Cotas de fundos de renda fixa	-		-	-	86.758
Cotas de fundos multimercado	284.009		-	284.009	-
Total	284.009		-	284.009	86.758
Total circulante				284.009	86.758

As cotas de fundos, registradas como carteira própria são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da CVM e ANBIMA.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimentos, foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capital - ANBIMA.

NOTA 07 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação e prazos:

Operações de crédito e Outros créditos	31/12/2020				31/12/2019
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	
Empréstimos e títulos descontados	6.796	74.503	179.683	386.460	647.442
Financiamentos	93	10.417	30.579	68.327	109.416
Financiamentos rurais e agroindustriais	-	66	9.800	2.464	12.330
Total das operações de crédito	6.889	84.986	220.062	457.251	769.188
Avalis e fianças honrados	61	-	-	-	61
Devedores por compra de valores e bens	-	58	146	965	1.169
Títulos e créditos a receber	-	34.093	12.686	19	46.798
Total de outros créditos	61	34.151	12.832	984	48.028
Carteira total	6.950	119.137	232.894	458.235	817.216
Total circulante				358.981	303.544
Total não circulante				458.235	254.037

Os títulos e créditos a receber referem-se aos valores a receber de associados relativos a transações de cartões efetuadas na modalidade crédito sem juros.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de risco	% Provisão	Carteira		Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	
		31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
AA	-	28.307	54	-	-
A	0,50	429.042	215.086	2.121	1.075
B	1,00	212.398	195.349	2.084	1.953
C	3,00	86.441	89.118	2.574	2.674
D	10,00	24.254	25.625	2.404	2.563
E	30,00	7.864	12.996	2.353	3.899
F	50,00	1.447	4.619	724	2.310
G	70,00	4.801	4.104	3.361	2.873
H	100,00	22.662	10.630	22.633	10.630
Total		817.216	557.581	38.254	27.977

Conforme disposto no Art. 5º da Resolução 4800/20 a provisão face à perda para as operações enquadrados no Programa Emergencial de Suporte à Empregos deve incidir apenas sobre o montante equivalente ao Capital Próprio destinado para esse fim, esses valores estão sendo apresentados juntamente com o montante provisionado das operações de crédito e outros créditos.

A Cooperativa também possui Coobrigações em garantias prestadas no montante de R\$ 116.982 (dezembro de 2019 - R\$ 22.941) onde estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes (Nota 26). As provisões decorrentes desses contratos estão registradas na rubrica 4.9.9.45.85-8 – Provisão para Garantias Financeiras Prestadas - Outros Fianças Bancárias, e compreendem o montante de R\$ 1.400 (dezembro de 2019 - R\$ 286) conforme Nota 15.

c) Composição da carteira de créditos segregada por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor	31/12/2020				31/12/2019
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	
Pessoas físicas	3.034	39.472	36.793	53.627	132.926
Rural	-	66	9.800	2.464	12.330
Industrial	231	12.573	29.189	59.257	101.250
Comércio	1.590	27.166	62.486	128.467	219.709
Outros serviços	2.095	39.860	94.626	214.420	351.001
Total	6.950	119.137	232.894	458.235	817.216
Total circulante				358.981	303.544
Total não circulante				458.235	254.037

d) Concentração das operações de crédito

	31/12/2020	%	31/12/2019	%
10 maiores devedores	76.651	9,38	49.061	8,80
50 devedores seguintes	135.361	16,56	111.942	20,08
100 devedores seguintes	106.496	13,03	79.889	14,32
Demais	498.708	61,03	316.689	56,80
Total	817.216	100,00	557.581	100,00

e) Movimentação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

	31/12/2020	31/12/2019
Saldo inicial	27.977	22.067
Constituição de provisão	41.948	30.906
Reversão de provisão	(17.741)	(16.927)
Movimentação de baixados para prejuízo	(13.930)	(8.069)
Saldo final	38.254	27.977

f) Resultado com operações de crédito:

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Empréstimos e títulos descontados	43.672	89.420	85.539
Financiamentos	5.825	11.009	8.255
Financiamentos rurais e agroindustriais	316	576	154
Outros	11	14	5
Subtotal	49.824	101.019	93.953
Recuperações de créditos baixados como prejuízo	1.133	1.555	2.337
Total	50.957	102.574	96.290

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 24.118 (2019 - R\$ 23.072).

NOTA 08 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos financeiros, estão assim compostos:

	31/12/2020	31/12/2019
Títulos e créditos a receber (Nota 07)	46.798	31.713
Rendas a receber	1.183	772
Devedores por compra de valores e bens (Nota 07)	1.169	1.281
Avalis e fianças honrados (Nota 07)	61	6
Operações com cartões	1.104	334
Devedores por depósitos em garantia	763	457
Total	51.078	34.563
Total circulante	49.331	33.030
Total não circulante	1.747	1.533

Os títulos e créditos a receber referem-se a valores a receber das transações de cartões de crédito.

NOTA 09 – OUTROS ATIVOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos, estão assim compostos:

	31/12/2020	31/12/2019
Outros valores e bens	2.667	2.510
Adiantamentos e antecipações salariais	211	46
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	595	444
Adiantamentos para Confederação Sicredi	569	591
Impostos e contribuições a compensar	245	233
Cotas de consórcio	260	216
Pendências a regularizar	894	276
Outros	180	164
Total	5.621	4.480
Total circulante	5.621	4.461
Total não circulante	-	19

Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móvels, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

a) Outros valores e bens

	31/12/2020	31/12/2019
Bens não de uso próprio	4.696	4.443
Imóveis	4.696	4.279
Veículos e afins	-	164
Material em estoque	15	23
Despesas antecipadas	48	107
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(2.092)	(2.082)
Total circulante	2.667	2.491
Despesas antecipadas	-	19
Total não circulante	-	19

b) Movimentação da provisão para desvalorização de bens não de uso:

Conforme determinações previstas no CPC 01, a provisão é constituída de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda, abaixo segue a movimentação dos valores:

	31/12/2020	31/12/2019
Saldo inicial	(2.082)	(2.082)
Constituição de provisão	(10)	-
Reversão de provisão	-	-
Saldo final	(2.092)	(2.082)

NOTA 10 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2020	31/12/2019
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	3.054	2.872
Sicredi Participações S.A.	2.509	1.990
Outras participações e investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Total	5.564	4.863

Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Número de ações/quotas possuídas	813.917 ON 1.695.172 PN	667.905 ON 1.390.979 PN	1 Quotas	1 Quotas	3.054.429 Quotas	2.872.100 Quotas
Percentual de participação	0,21%	0,20%	0,62%	0,62%	0,75%	0,74%
Capital social	1.178.211	969.491	161	164	406.094	389.851
Patrimônio líquido	1.222.087	989.638	334.310	312.950	416.563	400.409
Resultado líquido do exercício	38.149	6.514	21.363	60.259	-	5
Valor do investimento	2.509	1.990	1	1	3.054	2.872

NOTA 11 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2020			31/12/2019	
		Custo	Depreciação/ amortização acumulada	Líquido	Líquido	
Imobilizado de uso	-	25.727	(8.846)	16.881	14.640	
Imobilizações em curso	-	381	-	381	374	
Terrenos	-	1.200	-	1.200	1.200	
Instalações	10%	5.664	(1.372)	4.292	2.953	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	5.626	(1.620)	4.006	4.395	
Móveis e equipamentos	10%	5.074	(1.989)	3.085	2.453	
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	1.897	(780)	1.117	814	
Equipamentos de processamento de dados	20%	4.902	(2.648)	2.254	1.904	
Veículos	20%	983	(437)	546	547	
 Intangível		8.988	(5.108)	3.880	3.149	
Investimentos Confederação		7.179	(4.243)	2.936	3.041	
Outros ativos intangíveis		1.809	(865)	944	108	

Os investimentos Confederação são valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para o intangível e referem-se aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizados com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 12 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	31/12/2020				31/12/2019
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	247.991	-	-	247.991	118.720
Depósitos interfinanceiros	48.815	71.352	14.647	134.814	72.026
Depósitos a prazo	5.926	14.615	656.301	676.842	393.731
Total	302.732	85.967	670.948	1.059.647	584.477
 Total circulante				388.699	161.337
 Total não circulante				670.948	423.140

NOTA 13 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

	31/12/2020	31/12/2019
Repasses interfinanceiros	38.417	7.048
Recebimentos e pagamentos a liquidar	4	-
Total	38.421	7.048

a) Repasses Interfinanceiros

	31/12/2020				31/12/2019
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	112	9.896	3.414	13.422	7.048
Total - Recursos do Crédito Rural	112	9.896	3.414	13.422	7.048
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	3.138	3.000	18.857	24.995	-
Total - Outros Recursos	3.138	3.000	18.857	24.995	-
Total	3.250	12.896	22.271	38.417	7.048
Total circulante				16.146	4.890
Total não circulante				22.271	2.158

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 7% a.a. com vencimentos até 20/11/2030, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de outros recursos operam com uma taxa de 124,5% do CDI com vencimentos até 15/03/2027, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A. Sendo que para os recursos advindos do compulsório da poupança a taxa praticada é 84,5% do CDI e vencimento em 01/06/2023.

NOTA 14 – OBRIGAÇÕES POR REPASSE

Os repasses são apresentados a seguir:

Repasses no País	31/12/2020				31/12/2019
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
BNDES	654	2.865	6.161	9.680	-
Total	654	2.865	6.161	9.680	-
Total circulante				3.519	-
Total não circulante				6.161	-

As obrigações por repasses operam com uma taxa até 3,75% a.a. com vencimento até 01/11/2023.

NOTA 15 – OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

	31/12/2020	31/12/2019
Provisão para garantias financeiras prestadas	1.400	286
Juros instrumentos de dívida elegíveis a capital - SFG	11	23
Recursos em trânsito de terceiros	1.158	1.126
Total circulante	2.569	1.435
Instrumentos de dívida elegíveis a capital - SFG	6.000	6.000
Total não circulante	6.000	6.000
Total	8.569	7.435

A provisão para garantias financeiras prestadas refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

Os instrumentos de dívida elegíveis a capital referem-se a contratos de letra financeira emitidas com cláusula de subordinação firmados em novembro de 2017 com vencimento em novembro de 2027 com o objetivo de ampliar o patrimônio de referência da cooperativa.

NOTA 16 – PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

A Cooperativa possui provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Probabilidade de perda	31/12/2020	31/12/2019
Trabalhista	Provável	41	41
Cível	Provável	216	199
Total não circulante		257	240

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2020	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2020
Trabalhista	41	2	(2)	41
Cível	199	111	(94)	216
Total não circulante	240	113	(96)	257

Em 31 de dezembro de 2020, a Cooperativa possuía também processos de natureza Cível e Trabalhista, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 629; R\$ 0 (dezembro de 2019 - R\$ 275, R\$ 212), respectivamente.

NOTA 17 – OUTROS PASSIVOS

	31/12/2020	31/12/2019
Operações com cartões	46.602	30.992
Provisão para pagamentos a efetuar	3.282	2.136
Cotas de capital a pagar	4.353	3.577
Provisão para participações nos lucros	4.387	4.321
Fundo de assistência técnica, educacional e social	2.569	1.645
Demais fundos constituídos	612	559
Impostos e contribuições a recolher	1.247	1.093
Credores diversos	3.313	3.113
Cobrança e arrecadação de tributos	1	91
Pendências a regularizar	496	190
Total Circulante	66.862	47.717

As operações com cartões referem-se a agenda financeira de cartão e parcelado lojista.

NOTA 18 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2020	31/12/2019
Capital social	62.573	53.042
Total de associados	42.736	36.467

Em 31 de dezembro de 2020, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 9.531 (2019 – R\$ 8.963), sendo R\$ 4.616 (2019 – R\$ 5.218) via integralização de resultados e R\$ 8.961 (2019 – R\$ 7.605), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 4.046 (2019 – R\$ 3.860).

b) Juros ao capital

A Cooperativa efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 2,68% em Conta Capital, no montante de R\$ 1.509, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC.

c) Destinações

A Cooperativa destinou seus resultados de acordo com o estatuto social, nos seguintes percentuais:

- 65% para a Reserva Legal, que tem por objetivo reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa;
- 2% para a Reserva de Expansão; que tem por objeto promover ações que visam o fomento, a expansão e consequentemente o desenvolvimento nos municípios que fazem parte de sua área de atuação através de abertura de novas unidades de atendimento;
- 1,7% para o cumprimento de encargo em razão de recursos recebidos da SFG prevista até 2028;

Além das destinações citadas acima, a Cooperativa também destinou os valores recuperados referentes a prejuízo de anos anteriores para a Reserva Legal conforme definido pelo Conselho de Administração.

NOTA 19 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2020	31/12/2019
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	38.782	39.474
Participação nas sobras	(4.363)	(4.210)
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	34.419	35.264
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(13.768)	(14.105)
Efeito dos ajustes previstos na legislação:		
Sobras decorrentes dos atos cooperativos	12.950	12.476
Juros sobre capital próprio pagos aos associados no exercício	604	1.152
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	70	152
Demais adições e exclusões previstas na legislação	12	7
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(132)	(318)

Demais adições e exclusões consideram os efeitos dos demais itens previstos na legislação, como: doações, constituição e reversão de provisões, resultados de equivalência patrimonial, etc. Considerando as possibilidades de adições e exclusões previstas na legislação, é possível que as cooperativas apurem prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL, que serão controladas e utilizadas para posterior compensação com resultados futuros.

NOTA 20 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	31/12/2020	31/12/2019
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	15.925	8.849
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	284.009	86.758
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	225.187	111.339
Outros ativos financeiros - Rendas a receber (Nota 08)	997	613
Outros ativos (Nota 09)	569	599
Investimentos (Nota 10)	5.564	4.863
Intangível (Nota 11)	2.936	3.041
Passivo		
Depósitos interfinanceiros (Nota 12)	134.814	72.026
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 13)	38.417	7.048
Principal e juros dívida subordinada (Nota 15)	6.011	6.023
Outros passivos (Nota 17)	43.738	30.703
Receitas		
Resultado títulos e valores mobiliários	4.872	733
Ingressos e receitas de prestação de serviços	4.664	2.749
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 23)	4.360	11.114
Receita não operacional - Doação SFG	-	60
Despesas		
Operações de captação no mercado	2.355	3.118
Operações de empréstimos e repasses	726	134
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 22)	963	1.727
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 24)	8.521	8.715

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2020	% em relação ao total	31/12/2019
Depósitos à vista	179	0,07%	98
Depósitos a prazo	1.414	0,21%	2.124
Operações de crédito	947	0,12%	404

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nesses dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2020	31/12/2019
Pessoas chave da administração	2.780	2.834

NOTA 21 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Remuneração	8.650	16.279	13.963
Benefícios	2.936	5.699	4.746
Encargos sociais	3.449	6.099	5.349
Treinamentos	3	13	122
Total	15.038	28.090	24.180

NOTA 22 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Água, energia e gás	227	520	495
Aluguéis	2.258	4.196	3.260
Comunicação	459	906	943
Manutenção e conservação	741	1.539	883
Material de expediente	232	422	369
Processamento dados	524	902	750
Promoções, relações públicas, propaganda e publicidade	2.191	3.460	2.898
Serviços do sistema financeiro	1.523	2.835	2.616
Serviços de técnicos especializados e de terceiros	3.878	6.097	3.118
Serviços de vigilância e segurança	822	1.582	1.331
Serviços de transportes	380	794	817
Depreciação	1.196	2.259	1.736
Amortização (Rateio Confederação)	552	955	749
Amortização outros ativos intangíveis	81	162	162
Dispêndios assistência técnica, social e educacional	710	1.306	1.934
Emolumentos e taxas diversas	315	639	589
Outras despesas administrativas	957	1.639	1.092
Total	17.046	30.213	23.742

NOTA 23 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Absorção de dispêndios - FATES	710	1.306	1.825
Utilização de fundo social	300	572	-
Recuperação de encargos e despesas	316	424	759
Ingressos depósitos intercooperativos	1.920	4.237	10.982
Reversão de provisões operacionais	1.262	1.969	2.253
Reversão de provisões para garantias financeiras prestadas	394	463	180
Reversão de provisões para passivos contingentes	22	96	281
Aluguel de máquina - Cartões Sicredi	1.044	1.044	-
Outras rendas operacionais	383	559	266
Total	6.351	10.670	16.546

Os ingressos depósitos intercooperativos refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 24 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Descontos concedidos em renegociação e crédito	908	1.322	1.726
Contribuições Cooperativistas	53	107	103
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	135	546	797
Contribuição Confederação Sicredi	3.478	6.380	6.198
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	315	554	518
Encargos da administração financeira	1	3	60
Repasse Administradora de Cartões	-	117	289
Provisões para garantias financeiras prestadas	715	1.576	334
Provisões para passivos contingentes	34	113	284
Outras provisões operacionais	1.031	1.891	1.604
Operação com cartões (emissão, postagem, processamento, demais)	2.179	2.942	1.387
Risco operacional	155	256	548
Juros e comissões	27	27	2
Outras despesas operacionais	101	177	344
Total	9.132	16.011	14.194

NOTA 25 – RESULTADO RECORRENTE E NÃO RECORRENTE

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Resultado antes das destinações	19.062	34.287	34.946
Eventos não recorrentes	-	-	60
Resultado recorrente	19.062	34.287	34.886

NOTA 26 – COOBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	31/12/2020	31/12/2019
Beneficiários de garantias prestadas	116.982	22.941
Total	116.982	22.941

Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 27 – GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, de Mercado, de Liquidez, e o de Crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que refletem o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistematicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados ao pessoal da instituição;
- Identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos operacionais;
- Armazenamento, monitoramento e investigação de perdas operacionais, visando mantê-las em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional e controles internos aos fóruns de governança;
- Implementação e manutenção de programas de capacitação sobre a cultura de riscos e controles na Instituição;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.

Ainda, um conjunto de procedimentos vem sendo implementados para avaliar, gerenciar e monitorar o risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

III - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

IV - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreio e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistematicamente.

VI - Risco de Segurança da Informação

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta com Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

VII - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do sitio www.sicredi.com.br, no caminho "Sobre nós\ Relatórios e Políticas \ Gestão de Riscos"

NOTA 28 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	31/12/2020	31/12/2019
Patrimônio de Referência (PR)	166.851	131.899
Nível I (NI)	160.840	125.876
Capital principal - CP	160.840	125.876
Capital social	62.573	53.042
Reservas de capital	92.683	67.328
Lucros acumulados	9.464	8.655
Ajustes Prudenciais	(3.880)	(3.149)
Nível II (NII)	6.011	6.023
Letras Financeiras e Dividas Subordinadas	6.011	6.023
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	911.895	595.520
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	428	2.057
Margem de Capital	82.072	67.312
Índice de Basileia (PR / RWA)	18,30%	22,15%
Situação de Imobilização (Imob)	16.882	14.641
Índice de Imobilização (Imob / PR)	10,12%	11,10%

Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 29 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2020, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

Nilton Weber
Diretor Executivo
CPF: 760.252.840-91

Mauricio Alexandre Spies
Diretor de Operações
CPF: 044.223.629-84

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20